

PREFÁCIO

No intrincado processo de viver em sociedade, somos movidos pelas condições intrínsecas da própria natureza humana. Em nós, todos os dias, a sombra do ser e do parecer, do racional e do emocional, do verdadeiro e do falso nos atingem de modo inescapável e, justamente por sermos como somos, buscamos as instâncias possíveis de organização social e de organização interior, a fim de encontrarmos o ponto de equilíbrio que nos brinde com a harmonia e a felicidade. Possuímos, então, uma natureza política que conforma nosso estar no mundo e as inevitáveis relações de poder em busca do bem comum.

Neste livro, Mariano Magri, competente pesquisador e estudioso muito sério da retórica, demonstra, com clareza, que a política possui uma natureza semântica e etimológica que categoriza as funções e divisão do Estado e as várias formas de governo. Seu interesse, porém, está no discurso que daí advém, está nas relações discursivas que movimentam o poder e a legitimidade política, sobretudo quando o discurso vem envolto em paixões. Considera o discurso político como um recurso de ação muito potente nas trocas sociais e analisa o princípio de influência e regulação que, por sua complexidade, origina a *doxa* e a praxiologia do agir sobre o outro.

Parte, então, de indagações muito pertinentes para promover a discussão que liga o ato político e o discurso político ao poder e à passionalidade. Como estudioso da retórica, entende que a racionalidade sempre está atrelada às paixões de modo menos ou mais explícito. Por isso, busca na gênese do discurso político respostas para as questões primeiras e fundamentais que o inquietavam: a) Se o homem sempre viveu politicamente, teríamos herdado esse modo de vida de forma impositiva e irreflexiva?; e b) a Grécia antiga não data o início da humanidade. Se o homem sempre viveu politicamente, o que outorga à Grécia o título de inventores da política? Essas interrogações primeiras o ajudaram, num segundo momento, a elaborar as questões definitivas que nortearam a pesquisa e permitiram que enveredasse por um delicioso caminho

investigativo de explanação muito correta das principais teorias sobre a política, especialmente na relação entre governantes e governados. Como leitores, caminhamos os caminhos de Magri e entendemos, a cada capítulo, como conduziu com notável clareza as respostas para duas outras questões: “É possível encontrar nos discursos políticos, ao longo dos tempos, alguma prática permanente na relação comunicativa entre governantes e governados?”; e “É possível inferir que os governantes apelaram e ainda apelam ao uso das paixões, especialmente o medo, para conseguir adesão fora do campo racional, e a esperança, por se oferecer como antídoto ao medo?”.

Como se percebe, há uma intuição inicial de que o discurso político explora, fundamentalmente, duas paixões humanas: o medo e a esperança. Por isso, o texto persegue também outros objetivos não menos importantes, assim indicados pelo autor: a) identificar e descrever as teorias para constatar se algum padrão discursivo permaneceu no tempo; e b) refletir, sob os pressupostos da Retórica, se os discursos tinham um apelo emocional e se o uso do medo e da esperança estiveram presentes. A partir desse arcabouço, o texto se desenvolve com segurança, agudeza de espírito, seriedade intelectual e árdua pesquisa para oferecer ao leitor um percurso histórico muito seguro contidos em três categorias de análise: verificar se os debates sobre a política coincidem com as práticas políticas das respectivas épocas; observar a relação comunicativa entre governantes e governados e analisar a incitação ao medo e à esperança na configuração do discurso político.

Como Magri é um estudioso do discurso e de suas nuances persuasivas, conduz o leitor para o desvendar das formas como a linguagem é utilizada para a compreensão e a regulação da conduta social. Mostra-nos a importância do pensamento refletido na palavra ideologizada pela força das instituições sociais e como estas instituições e os papéis por elas desempenhados pelas pessoas são definidores do uso da linguagem e dos caminhos que permitem às pessoas influenciarem umas às outras. Procura, persistentemente, compreender a gênese da questão política vista como “palco onde se encenam as soluções relacionadas aos problemas de coexistência”. Vasculha o pensamento de baluartes da filosofia para mostrar o contexto em que viveram e os problemas que tentaram solucionar com a divulgação de suas ideias políticas. Enfim, todo o trabalho de Magri aqui apresentado é constatação de que a linguagem, traduzida em discurso político, é prática social contextualizada em que o orador e o auditório são participantes de um processo coletivo que não escapa das artimanhas do próprio discurso. Nesse sentido, o discurso político conduz e emociona, movimenta paixões que, ao longo do tempo, persistem e movimentam o próprio fazer político, pois é forma de ação sobre o mundo.

Embora o tom do livro seja rigorosamente acadêmico, a forma como Magri escreve torna a leitura agradável e profícua, pois o estilo aprimorado e elegante conduz a curiosidade do leitor e abre caminhos para a absorção de novos saberes sobre o ato retórico, sobre o discurso político e, sobretudo, sobre a natureza inquieta e passional do homem ao longo da história. Magri, então, assume um posto de orientador que atualiza o passado e indica caminhos para a compreensão do discurso político em nossa sociedade. Imprime a seu próprio discurso o caráter sociocultural exercido pela

retórica e mostra como o discurso político, visto como instrumento de exercício da cidadania, orienta a marcha da justiça pelo manuseio da controvérsia e do consenso para preservar o bom funcionamento da democracia e a boa prática da palavra pública, a despeito do instinto autoritário e amedrontador praticado por muitos.

O livro é indispensável não só para os estudiosos do discurso político, mas é, também, um espaço inteligente de orientação para todo e qualquer homem de nosso tempo.

Luiz Antonio Ferreira

